

O INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE: O DIÁRIO DE CAMPO COMO DISPOSITIVO DE (IN)FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

THE BEGINNING OF THE TEACHING CAREER: THE CAMP DIARY AS A PEDAGOGICAL (IN)FORMATION DEVICE

EL INICIO DE LA CARRERA DOCENTE: EL DIARIO DE CAMPO COMO DISPOSITIVO DE (IN)FORMACIÓN PEDAGÓGICA

Carina Freire

carinamillen@hotmail.com

Beatriz de Souza

bea-pereira2011@hotmail.com

Mariana Gatto

marianagatto08@gmail.com

Renato Sarti

renatosarti@gmail.com

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

PALAVRAS-CHAVE: *PIBID; diário de campo; docente.*

INTRODUÇÃO

Muito tem se discutido sobre a necessidade da formação de professores buscar a sua estrutura dentro da profissão docente, bem como do importante papel da reflexão sobre a prática docente (NÓVOA, 2009). Nesta perspectiva, no contexto das ações formativas do subprojeto de Educação Física do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o presente trabalho tem por objetivo analisar os enfoques de três professoras em formação inicial em seus respectivos diários de campo.

METODOLOGIA

O presente trabalho está estruturado como uma pesquisa de caráter qualitativo, pois permite uma análise do universo de significados (MINAYO, 1994) e aponta para minúcias da realidade (OLIVEIRA, 2005). O corpus de análise são as produções realizadas nos diários de campo das professoras em formação



durante as aulas de Educação Física em duas escolas estaduais. O diário de campo proporciona reflexões que contribuem para a visão crítica sobre a prática pedagógica experienciada no processo de ensino-aprendizagem no ensino básico (MELO *et al*, 2013).

APONTAMENTOS DO DIÁRIO DE CAMPO: ANÁLISES INICIAIS

As análises iniciais revelaram duas categorias principais: a descrição do espaço profissional; e a reflexão sobre a prática. Dentro da primeira é possível destacar o enfoque no comportamento do educando no trecho “Os alunos ficam com a mochila nas costas o tempo todo. O único momento em que eles tiram é quando o professor pede para fazerem o questionário” (Diário 01). O escrito revela a observação focada na postura do aluno e em sua disponibilidade em relação à aula. No trecho “Na sala de aula encontramos dificuldades para exibir o documentário pelo projetor, pois não tinha extensões e tomadas suficientes” (Diário 01) é possível perceber a descrição de lacunas na infraestrutura para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Dialogando com as questões sobre a cultura dos estudantes e a estrutura escolas, o trecho “No dia 3 de setembro, as aulas foram divididas em quatro momentos... No terceiro momento ocorreu a avaliação da comissão organizadora - responsável por auxiliar na marcação de ensaios, escolha das músicas, etc.” (Diário 02) revela um enfoque na ação pedagógica, nos momentos e no conteúdo das aulas.

A categoria da reflexão sobre a prática traz depoimentos focados na participação dos estudantes e, sobretudo, na própria atuação docente. Algumas narrativas mostram a preocupação sobre o momento de adesão dos alunos às atividades propostas, como no depoimento: “Aos poucos, alguns meninos começam a integrar o grupo da criação coreográfica e iniciam os ensaios mistos” (Diário 02). Outras narrativas explicitam um exercício fundamental da docência e na formação docente, a reflexão sobre a própria prática: “No final do ano, pude refletir sobre minha atuação nestes primeiros seis meses de subprojeto. Fiquei muito satisfeita com as experiências e relações estabelecidas com os alunos, professores e funcionários do colégio” (Diário 03). Em suma, as duas categorias se cruzam e demonstram a percepção das professoras em formação sobre os sujeitos e as práticas presentes no cenário educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma análise ainda parcial dos diários, foi possível perceber, a partir dos relatos dos diários de campo, que o “tornar-se professor” não é um processo linear, isto é, não ocorre de forma igual para todos, pois é fruto de diferentes atravessamentos ao longo da trajetória, como os aprendizados na graduação, o que foi observado e vivenciado nas práticas de iniciação à docência, o que ficou registrado na memória sobre ser aluno e sobre a escola. Assim, ainda que as professoras em formação estejam inseridas no mesmo contexto escolar, são diferentes suas percepções dentro da socialização.

REFERÊNCIAS

- MELO *et al*. Escrita acadêmica na escrita reflexiva profissional: citações de literatura científica em relatórios de estágio supervisionado. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 95-119, Jan./Jun. 2013.
- MINAYO, M. C. S. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- NÓVOA, Antônio. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *Revista Educacion*. Madrid, n. 350, p. 203-218, Set/Dez, 2009.
- OLIVEIRA, M.M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Recife: Ed. Bagaço, 2005.

